



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



AS CONDIÇÕES GNOSIOLÓGICAS DE UMA SITUAÇÃO PEDAGÓGICA CONFORME PAULO FREIRE¹

Jose Pedro Boufleuer²

Propomo-nos, aqui, um esforço reflexivo em captar o que permanece instigante e, certamente, atual no pensamento de Paulo Freire para pensar sentidos do ensinar/aprender em processos de mediação pedagógica. Nosso percurso investigativo busca recuperar a partir dos escritos do próprio autor a caracterização dos processos de conhecer e de aprender para, a partir daí, visualizar o que seriam as implicações pedagógicas resultantes dessas concepções. Em “Extensão ou comunicação?” Paulo Freire (1985) trata da “educação como uma situação gnosiológica”, caracterizando-a como “aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes” (p. 78). E isso fica mais claro quando Freire já não fala de um educador e de um educando, mas de um educador-educando e de um educando-educador, o que significa que “são ambos sujeitos cognoscentes diante de objetos cognoscíveis, que os mediatizam” (p. 78). Isso sugere que a verdadeira cognoscibilidade é co-participada, porque não conhecemos de modo absolutamente isolado, já que, de alguma forma, sempre dialogamos com quem nos precedeu na cultura e com aqueles que compartilham conosco o tempo presente. Uma autêntica situação gnosiológica, portanto, requer o desejo de aprender sempre de novo, com cada novo interlocutor e com cada nova situação. Por isso, entende Freire, a ampliação do diálogo a outros sujeitos cognoscentes faz parte da estrutura fundamental do conhecimento (p. 79). O aspecto fundamental de uma situação gnosiológica está, pois, no fato de que nela a instigação da aprendizagem ocorre numa relação em que ambos os pólos se apresentam e se entendem como pólos aprendentes. A dialética pedagógica configura-se aí exatamente porque educadores e educandos se dispõem a rever suas posições e percepções em função da interação estabelecida. No dizer de Freire, “em qualquer ocasião em que um educando lhe faz uma pergunta, ele [o professor] re-faz, na explicação, todo o esforço cognoscitivo anteriormente realizado” (1985, p. 79). E acrescenta: “Re-fazer este esforço não significa, contudo, repeti-lo tal qual, mas fazê-lo de novo, numa situação nova, em que novos ângulos, antes não aclarados, se lhe podem apresentar claramente; ou se lhe abrem caminhos novos de acesso ao objeto” (p. 79). Ao fazer da educação uma verdadeira situação gnosiológica, o professor se põe a revelar o que acredita ter aprendido, sabendo que cada aluno deve fazer o seu próprio percurso cognoscitivo. Na verdade, sua aula consiste em pôr à prova suas percepções e a dos seus interlocutores, para o que espera a pergunta, o questionamento, a dúvida da parte dos alunos. Por isso fica atento para toda e qualquer forma de reação. É como se estivesse continuamente perguntando: isso faz algum sentido para vocês? Nas palavras de Freire, “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições” (1996, p. 52). Nessa perspectiva apontada por Freire pode-se reconhecer o que Habermas chama de “autoridade epistêmica” de todo grupo de falantes, no caso, de todos os sujeitos da sala de aula (1989, p. 33). Isso sugere que o professor deva honestamente colocar-se como se a situação de ensino configurasse uma possibilidade de revisão do saber, como uma situação de re-aprendizagem. Assim,



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUÍ . 23 a 26 de setembro de 2008



configurando-se como situação gnosiológica, a ação educativa vai estabelecendo as relações entre uma unidade epocal e outra, permitindo que entre o passado e o presente se estabeleça um sentido de “permanência” e de “transformação” (FREIRE, 1985, p. 81).

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa "Aprendizagem e docência: re-configurações sob o paradigma da filosofia da linguagem"

² Professor do Departamento de Pedagogia da UNIJUÍ e do Mestrado em Educação nas Ciências